

RELATÓRIO INSTITUCIONAL 2017



**CÁRITAS
BRASILEIRA**
REGIONAL NORDESTE 3


Lista de Siglas

SIGLA	DESCRIÇÃO
AABA	Articulação de Agroecologia do Estado da Bahia
ASA	Articulação do Semiárido Brasileiro
AATR	Associação de Advogados de Trabalhadores Rurais do Estado da Bahia
CEB's	Comunidades Eclesiais de Base
CESE	Coordenadoria Ecumênica de Serviço
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CNBBNE3	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil Regional Nordeste 3
CNLB	Conselho Nacional de Leigos no Brasil
CONSEA /BA	Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional da Bahia
CONFOCO	Conselho Estadual de Fomento e Colaboração
CPT	Comissão Pastoral da Terra
CPP	Conselho Pastoral dos Pescadores
CIMI	Conselho Indigenista Missionário
EM	Entidade Membro
EPS	Economia Popular Solidária
FBAES	Fórum Baiano de Economia Solidária
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social
MPA	Movimento dos Pequenos Agricultores
MROSC	Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil
PIAJ	Política de Infância, Adolescência e Juventudes- PIAJ
PPI	Política de Proteção Infantil
PJ	Pastoral da Juventude
PR	Pastoral Rural
PJMP	Pastoral da Juventude do Meio Popular
PJR	Pastoral da Juventude Rural
PJE	Pastoral da Juventude Estudantil
P1MC	Programa 1 Milhão de Cisternas
P1+2	Programa Uma Terra e Duas Águas
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
OSC	Organizações da Sociedade Civil
PNAE	Programa Nacional de Aquisição de Alimentos
PMAS	Planejamento, Monitoramento, Avaliação e Sistematização
UNEB	Universidade Estadual da Bahia

APRESENTAÇÃO	3
IDENTIFICAÇÃO DO REGIONAL	4
ENTIDADES FILIADAS	6
PRINCIPAIS REPRESENTAÇÕES E ARTICULAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL	8
PRINCIPAIS PROJETOS DE ALCANCE REGIONAL	8
ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA I	11
ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA II	13
ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA III	16
ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA IV	17
CONCLUSÃO	18
ANEXOS	20

Apresentação

A Cáritas Brasileira Regional Nordeste 3 apresenta aqui um balanço final das suas ações no ano de 2017. O relatório está organizado por orientações estratégicas. Inicia-se com os espaços de articulação, incidência e controle social, no qual o conjunto da Rede Regional NE3 participa, tendo em seguida o conjunto de projetos que são desenvolvidos no âmbito da entidade e finaliza a avaliação sobre como as orientações são assumidas, considerando avanços, limites/dificuldades e perspectivas para o ano seguinte. Ao final do relatório, apresenta-se quadro, em anexo, onde se faz a descrição das ações desenvolvidas de acordo com o plano quadrienal da Cáritas Brasileira.

1. IDENTIFICAÇÃO DO REGIONAL

CÁRITAS BRASILEIRA REGIONAL 3

COORDENAÇÃO COLEGIADA

Cátia Cardoso - Secretária Regional
Josilene Passos - Assessora Regional
Alan Lustosa - Assessor Regional

BISPO REFERENCIAL Dom Valdemir Ferreira dos Santos – Bispo da Diocese de Amargosa

CONSELHO REGIONAL¹

Otília Balio Fava (Ruy Barbosa)
José Edinaldo da Silva (Estância)
Magnólia Vitória dos Santos (Estância)
Jorge Gonçalves de Oliveira (Serrinha)
Raimundo de Jesus Santos (Amargosa)
Ana Tibúrcio (Vitória da Conquista)

SECRETARIADO REGIONAL E OU ARTICULAÇÃO²

Rua Emília Couto, 270B – Brotas - CEP: 40.285-030 – Salvador/BA

Fone: (71) 3357-1667 | Site: www.ne3.caritas.org.br | E-mail: caritasne3@caritas.org.br

ARTICULADORES/ASSESSORES NO REGIONAL ou Da Articulação³

NOME	FUNÇÃO/CARGO
ADRIANA PALES SANTOS	ASSIST. ADMINISTRATIVO
AIRLA OLIVEIRA DOS SANTOS	MOBILIZADORA LOCAL
ALAN ALVES LUSTOSA	ASSESSOR REGIONAL
ALEXSANDRO S. DO NASCIMENTO	ASSIST. ADMINISTRATIVO
AMANDA DOS SANTOS DA SILVA	ASSESSORA REGIONAL
CANDICE FERREIRA DE ARAÚJO	ASSESSORA REGIONAL
CÁTIA MARIA M. CARDOSO	ASSESSORA REGIONAL
CLÉUSA ALVES DA SILVA	ASSESSORA LOCAL
DIÓGO OLIVEIRA SILMAS DA SILVA	ARTICULADOR LOCAL
ELIANE MOREIRA DE JESUS	MOBILIZADORA LOCAL

¹ Membros em 2017 – descreva incluindo que Entidade Membro representa.

² Referente ao ano de 2017 neste item conste também o nome do Secretário e da Colegiada se houver.

³ Referente ao ano de 2017 – descreve o nome e área de atuação dos assessores/as.

ÉRICA DE LIMA BRITO	ASSIST. ADMINISTRATIVO
ESTER BORGES DOS SANTOS	SECRETÁRIA
EUDES FERREIRA ARAÚJO	ARTICULADOR LOCAL
GABRIEL CARNEIRO REIS	ASSESSOR REGIONAL
GIRLENE LUCIA DOS MARES	SERVIÇOS GERAIS
IASMIN SANTANA BARROS	ASSESSORA REGIONAL
IRACEMA SILVA SOUZA	MONITORA PEDAGÓGICA
JÉSSICA ELEN ROCHA DOS SANTOS	MOBILIZADORA LOCAL
JOÃO MARCOS DOS SANTOS	MOBILIZADORA LOCAL
JOICE SANTANA DE CARVALHO	ASSESSORA REGIONAL
JOSÉ JARDEL DO NASCIMENTO	ARTICULADOR LOCAL
JOSE JOÃO VIEIRA	ASSESSORI REGIONAL
JOSILENE NASCIMENTO PASSOS	ASSESSOR REGIONAL
LEANDRO SOUZA DE OLIVEIRA	ASSESSOR REGIONAL
LOURIVAL SILVA DE JESUS	ASSESSOR ADM-COONTÁBIL
MAIARA ANDRADE DE JESUS	ARTICULADORA LOCAL
MAÍRA BARBOSA DA SILVA	ASSESSORA REGIONAL
MARCUS FABRÍCIO G. OLIVEIRA	ASSESSOR REGIONAL
MARINA MORGANA FREITAS DAMÁSIO	COMUNICADORA POPULAR
MAURÍCIO SILVA ARAÚJO	ARTICULADOR LOCAL
PAULA DE OLIVEIRA RIOS	MONITORA PEDAGÓGICA
RENATO GUIMARÃES DIAS	ARTICULADOR LOCAL
RODRIGO ARAÚJO DA SILVA	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO
SEBASTIÃO JÚLIO VIANA JÚNIOR	MOBILIZADOR LOCAL
SÍLVIA REGINA NACIMENTO SANTOS	ASSESSORA ADM-FINANCEIRO
VALDIR ROCHA DE LIMA	ARTICULADOR LOCAL

REGIÃO PASTORAL 01

Ação Social Arquidiocesana de Salvador

Endereço: Av. Leovigildo Figueiras, 270 – Garcia, Salvador Bahia

E-mail: asasalvador@caritas.org.br

Cáritas Diocesana de Alagoinhas

Endereço: Praça Antônio Conselheiro, nº 640 - Centro – Alagoinhas/Bahia

E-mail: alagoinhas@caritas.org.br

Cáritas Diocesana de Amargosa

Endereço: Av. Lomanto Junior, nº 11, Centro, Amargosa /BA - CEP: 45.300-000

E-mail: amargosa@caritas.org.br

REGIÃO PASTORAL 02

Cáritas Arquidiocesana de Aracaju

Endereço: Praça Olímpio Campos, 228, Aracaju/Sergipe CEP: 49.010-040

E-mail: aracaju@caritas.org.br

Cáritas Diocesana de Propriá

Endereço: Travessa Municipal, nº 117, Bairro: Centro, Propriá/SE - CEP: 49.900-000

E-mail: propria@caritas.org.br

Cáritas Diocesana de Estância

Endereço: Rua Dr. Vicente Portela, nº 41, Centro - Estância / SE - CEP: 49.200-970

E-mail: estancia@caritas.org

REGIÃO PASTORAL 03

Cáritas Arquidiocesana de Feira de Santana

Endereço: Av. Getúlio Vargas, 394, Feira de Santana/Bahia

E-mail: feiradesantana@caritas.org.br

Cáritas Diocesana de Irecê

Endereço: Rua Noel Nutles nº28, Centro - Irecê/BA - CEP44.900-000

E-mail: irece@caritas.org.br

Cáritas Diocesana de Serrinha

Endereço: Rua Emiliano Santiago, nº 291, Centro, Serrinha / BA - CEP: 48700-000

E-mail: serrinha@caritas.org.br

Cáritas Diocesana de Paulo Afonso

⁴Responsáveis e dados do ano de 2017 (membros atualizados por eleições/2017 devem ser informados nos relatórios de 2018.)

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, nº 614, Paulo Afonso /BA - CEP: 48 601 000
E-mail: pauloafonso@caritas.org.br

Cáritas Diocesana de Ruy Barbosa
Endereço: Rua Antônio Novais s/nº Ruy Barbosa/Bahia - CEP: 46.800-000
E-mail: ruybarbosa@caritas.org.br

REGIÃO PASTORAL 04

Associação de Escolas, Comunidades, Famílias, Agrícolas da Bahia - AECOFABA
Endereço: Av. do Agricultor, s/nº, Sítio São Felix, Riacho de Santana / BA - CEP: 46.470-970
E-mail: aecofaba@caritas.org.br

Cáritas Arquidiocesana de Vitória Conquista
Paroquia Nossa Sra. das Candeias
Endereço: Av. Franklin Ferraz, nº179, Bairro: Centro, Vitória da conquista/BA - CEP: 46.800-000
Email: conquista@caritas.org.br

Cáritas Diocesana de Caetité
Endereço: Rua Barão de Caetité, nº 316, Sala 09, Centro - Caetité / BA - CEP: 46.400-000
E-mail: caetite@caritas.org.br

Cáritas Diocesana de Barreiras
Endereço: Rua 26 de maio, nº 427, Centro – Barreiras/Bahia – 47.805-090
E-mail: barreiras@caritas.org.br

REGIÃO PASTORAL 05

Cáritas Diocesana de Ilhéus
Endereço: R. Dom Tepe, nº 21, Centro, Ilhéus-BA - CEP 45.653-230
E-mail: ilheus@caritas.org.br

Cáritas Diocesana de Eunápolis
Praça Frei Calisto, s/nº, Centro, Eunápolis/BA - CEP: 45820-430
E-mail: jarbas.rios@live.com

2. PRINCIPAIS REPRESENTAÇÕES E ARTICULAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

ESPAÇOS REGIONAIS DE ARTICULAÇÃO E CONTROLE DE POLÍTICAS PÚBLICAS DA SOCIEDADE CIVIL NOS ESTADOS E NA REGIÃO⁵

ESPAÇOS REGIONAIS DE ARTICULAÇÃO E CONTROLE DE POLÍTICAS PÚBLICAS	
Espaço I	Conselho Estadual de Economia Solidária da Bahia
Espaço II	Grupo de Trabalho de Finanças Solidárias do Conselho Estadual de Economia Solidária da Bahia
Espaço III	Fórum Baiano e Sergipano de Economia Solidária
Espaço IV	Articulação de Agroecologia do estado da Bahia - AABA
Espaço V	Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça social
Espaço VI	Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado da Bahia
Espaço VII	Observatório de Saneamento Básico do Estado da Bahia
Espaço VIII	Conselho Estadual de Juventudes
Espaço IX	Rede de Agroecologia Sergipana
Espaço X	Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e Adolescentes-Salvador/BA ⁶
Espaço XI	Conselho Municipal de Assistência Social-Salvador/BA ⁷
Espaço XII	Plataforma MROSC BA
Espaço XIII	CONFOCO – Conselho Estadual de Fomento e Colaboração
Espaço XIV	Comitê Facilitador da Plataforma MROSC Nacional – Região Nordeste
Espaço XV	Secretaria Executiva da Plataforma MROSC Nacional
Espaço XV	Articulação do Semiárido Brasileiro-Bahia

3. PRINCIPAIS PROJETOS DE ALCANCE REGIONAL

PRINCIPAIS INICIATIVAS DE ALCANCE REGIONAL⁸

INICIATIVA	DESCRIÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA
Iniciativa I: Projeto: Empreendimentos Solidários para	O presente projeto, apoiado pela Manos Unidas e desenvolvido nas Dioceses de Serrinha e Amargosa tem por objetivo estratégico empoderar as mulheres por meio da promoção da sua autonomia

⁵ Apenas os principais espaços que reflitam a maior incidência Regional. (priorize 03 e não ultrapassem 4). Faça o levantamento a partir da II Orientação Estratégica, conforme monitoramento.

⁶ Sede do Regional

⁷ Sede do Regional

⁸ Apenas as principais (priorize ao menos 02 e não ultrapasse 03). Na descrição favor especificar Público atendido.

Mulheres Rurais do Semiárido (BRA 71348)	<p>econômica e do fortalecimento de seus empreendimentos de economia solidária. No ano de 2017, foram realizadas atividades focadas no fortalecimento das estruturas produtivas, valorização da autoestima feminina, particularmente nos processos de liderança comunitária e organização da gestão dos grupos produtivos, sobretudo no que se refere a metodologia dos fundos rotativos solidários.</p>
Iniciativa II: Projeto: Fortalecimento da Economia Solidária no Brasil	<p>O presente projeto, apoiado pela União Europeia e desenvolvido em articulação entre a Rede Cáritas Brasileira. No território de atuação da Cáritas Brasileira Regional Nordeste 3^o, vem sendo apoiadas sete iniciativas¹⁰, com foco no público de juventudes e mulheres. Após dois anos de dificuldades referente à liberação dos recursos aos grupos produtivos, houve normalização desse processo para seis grupos¹¹. A expectativa para o ano de 2018 é regularizar a situação com posterior fortalecimento das estruturas produtivas, com os respectivos fundos rotativos solidários sendo iniciados ou fortalecidos.</p>
Iniciativa III: Consolidando Processos de Desenvolvimento Sustentável e Solidário nas Comunidades Populares da Bahia e Sergipe	<p>Este programa trienal, apoiado pela entidade de cooperação alemã Misereor, prevê como público de interação direto os/as agentes diocesanos e membros das comunidades acompanhadas pela Cáritas Brasileira Regional Nordeste 3, no conjunto das suas ações. Indiretamente também alcança as lideranças populares e segmentos excluídos dos municípios de abrangência das nossas 17 Entidades Membro. A abrangência deste programa corresponde aos municípios do Estado da Bahia e Sergipe, onde atuam as 17 EM articuladas em cinco regiões pastorais. Hoje, é o único projeto que apoia as ações de fortalecimento institucional no nosso regional, além de garantir ações de incidência política, organização das mulheres, economia popular solidária e convivência com os biomas. Ao longo de 2017 o projeto</p>

⁹ Estados da Bahia e Sergipe

¹⁰ Estado da Bahia: Associação Lagoa do Zeca (Canarana- Diocese de Irecê); Associação dos Defensores do Licuri/ Rede de Mulheres do Jacuípe (Várzea da Roça e Quixabeira- Diocese de Ruy Barbosa); COOPEREDE- Rede de Produtoras da Bahia (Arquidiocese de Feira de Santana); Associação Santa Luzia (Salvador- Arquidiocese de São Salvador); Cooperativa de Coleta Seletiva e Reciclagem de Curaçá – COOPARC (Diocese de Juazeiro)

Estado de Sergipe: Grupo Estrelícia (Estância- Diocese de Estância); Juventude do MPA/ Associação dos Pequenos Agricultores do Estado de Sergipe (Poço Redondo- Diocese de Propriá)

¹¹ Dois grupos produtivos, sendo eles Rede de Produtoras da Bahia (COOPEREDE ainda está em fase de regularização do repasse do recurso).

		desenvolveu ações que envolveu 1020 pessoas, sendo 62% desse público mulheres e 37% jovens.
Iniciativa Projeto Sustentável em Queimada Grande: Crianças e Adolescentes construindo um lugar bom de se viver	IV: Vida em Grande: e um de se viver	A ação teve início em Agosto de 2016 e é apoiada pela Kinder Not Hilfe- KNH. Com o objetivo de contribuir para a redução da migração de crianças e principalmente de adolescentes para os grandes centros urbanos, apoiando-os na construção de seus projetos de vida na própria comunidade. Em 2017 foram realizadas atividades focadas na valorização da comunidade, na implementação da Educação Contextualizada e na formação sobre Políticas de Infância e Adolescência com foco no Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA.
Iniciativa V: Projeto Crianças e adolescentes tecendo laços de solidariedade e paz		Projeto iniciado em outubro de 2017, em parceria com a KNH e o Movimento Cultural de Águas Claras, no objetivo de ampliar o nível de proteção das crianças e adolescentes de Águas Claras, fortalecendo-as para a garantia de seus direitos, bem como as famílias e comunidade em suas funções de cuidado, socialização, proteção e referência de afeto. Serão atendidos pelo projeto 220 crianças e adolescentes e suas famílias. Indiretamente serão público-alvo do projeto jovens da comunidade, escolas, organizações de proteção à infância e lideranças locais.
Iniciativa Projeto Sustentável da Água no Semiárido	VI: Uso da	<p>O projeto teve início em fevereiro de 2016 e vai até janeiro de 2019. Tem o objetivo de contribuir com o desenvolvimento solidário, sustentável e territorial do Semiárido baiano, apoiando iniciativas de pequenos agricultores familiares no território da Diocese de Ruy Barbosa nas seguintes cadeias produtivas: sementes crioulas, beneficiamento de polpa de frutas, apicultura, horta orgânica e criação de pequenos animais.</p> <p>A ação está no segundo ano de execução, sendo apoiada pela Caritas Alemã e Mercedes Benz. Em 2017, está atendendo cerca de 37 famílias nas cadeias produtivas de apicultura e horta orgânica, através de formação nos segmentos produtivos e ampliação das estruturas de produção. Envolveu 37 pessoas, sendo 54% homens, 36% mulheres e 10% jovens.</p>
Iniciativa Projeto Ocupação-adolescentes e jovens nos espaços de incidência	VII: Ocupação- e jovens nos espaços de incidência	A ação financiada pela Kindermission teve início em dezembro de 2017. O objetivo é fortalecer o protagonismo de adolescentes e jovens da Cáritas Brasileira Regional Nordeste 3, visando a ampliação da sua capacidade de controle de políticas públicas tendo como foco a garantia dos direitos das crianças, adolescentes e jovens. Com atuação em Estância – Sergipe, Paulo Afonso e Salvador ambos na Bahia. Em 2017, houve a contratação dos jovens mobilizadores locais, assessoria do projeto (coordenação) e planejamento regional.
Iniciativa Construindo Alternativas	VIII:	O projeto é financiado pelo Instituto das Irmãs da Santa Cruz e teve início em novembro de 2017. O objetivo é beneficiar Agricultores/as familiares da região do semiárido baiano, no Nordeste brasileiro, que utilizam tecnologia sustentável de

Energéticas no Semiárido Baiano	biodigestão anaeróbica de dejetos de pequenos animais. A fim de aplicar princípios da agroecologia integrados a convivência com o semiárido tendo em vista a construção da sociedade do bem viver. O projeto está sendo desenvolvido junto a 24 agricultores/as familiares inseridos nos territórios de atuação das Dioceses de Ruy Barbosa e Irecê. Em 2017, houve a contratação do articulador local e iniciou-se o processo de cadastramento dos agricultores/as familiares junto as comissões municipais, além dos primeiros encontros territoriais para construção dos planejamentos de execução.
Cisternas nas Escolas	O projeto foi financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. Foi dividido em três etapas e na 3ª etapa executada entre Março e Novembro de 2017 foram contempladas 45 escolas em três municípios do Semiárido baiano. O objetivo foi de proporcionar acesso a água de qualidade para consumo das comunidades escolares do Semiárido através da implementação da tecnologia social Cisternas Escolares de 52.000 Litros. A ação além da construção das cisternas proporcionou a mobilização social e formação política por meio de processos formativos participativos, educação popular e educação contextualizada onde foram envolvidos comunidade escolar, comunidades locais, e Poder Público, nas devidas etapas do projeto, definindo papéis e estabelecendo responsabilidades entre estes entes sociais. Essa ação envolveu diretamente cerca de 2.945 pessoas entre alunos, professores, merendeiras e zeladores. Destes 76 são mulheres, 24 homens e 2.845 crianças e adolescentes.

4. ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA I: PROMOÇÃO E FORTALECIMENTO DE INICIATIVAS LOCAIS E TERRITORIAIS NA CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE DO BEM VIVER.

AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO NA ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA¹²

Principais avanços

AVANÇOS	DESCRIÇÃO
Avanço 1	Estruturação dos espaços de produção dos empreendimentos econômicos solidários/grupos produtivos atrelados à processos formativos com foco no

¹² Recorde-se, essa avaliação foi realizada ao final do ano. Observe que nesta parte do relatório é uma apresentação dos principais elementos. Desse modo, a avaliação da atuação da OE é uma síntese em itens dos principais avanços, limites ou dificuldades e as perspectivas para orientação. **(priorize ao menos 2, e não ultrapasse 3).**

	fortalecimento da capacidade produtiva e inserção nas cadeias produtivas nos âmbitos locais e territorial, ocasionando na ampliação da geração de renda.
<i>Avanço 2</i>	Experiências comunitárias no Regional NE3 mais fortalecidas com ampliação de atividades de convivência com os biomas, de valorização da identidade e de sustentabilidade, considerando também a educação contextualizada como ilustração do fortalecimento da identidade comunitária.
<i>Avanço 3</i>	Construção de estratégias conjuntas com foco na articulação em redes colaborativas na perspectiva de conectar interesses convergentes, como por exemplo as construções do edital Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER Agroecologia ¹³ , o decreto que regulamenta o MROSC ¹⁴ e a construção das plataformas nos estados da Bahia e Sergipe com iniciativa envolvendo Sociedade Civil e Estado e também numa tentativa de construção coletiva com os dois estados.

Principais limites ou dificuldades

Limites / Dificuldades	DESCRIÇÃO
Limites- Dificuldades 1	Ausência de editais de fomento ao desenvolvimento, notadamente em estruturação produtiva e acesso a capital de giro, derivado, sobretudo da redução de investimentos públicos em políticas sociais distributivas, com foco no aumento da renda, particularmente por parte do Governo Federal.
Limites- Dificuldades 2	Redução dos recursos destinados às compras públicas, particularmente, quando se refere ao Programa de Aquisição de Alimentos- PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar- PNAE, o que acarretou dificuldades financeiras aos empreendimentos econômicos solidários/grupos produtivos. Além disso, verifica-se dificuldades por parte dos Empreendimentos em seguir a legislação sanitária vigente, sobretudo a que incide sobre as adequações dos espaços de produção, pelo fato de que as normas legais divergem, de acordo com os entes federados envolvidos ou até mesmo há ausência de vontade política em transformá-la de forma mais acessível para os sujeitos da economia solidária.
Limites- Dificuldades 3	Enfraquecimento dos espaços de controle social da política pública e de mobilização da sociedade civil como fóruns e redes.

Perspectivas para a continuidade da Orientação Estratégica

Perspectiva	DESCRIÇÃO
-------------	-----------

¹³ Assistência Técnica e Extensão Rural. Disponível em : <http://www.sdr.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=44>. Acesso em: 19 fev.2018

¹⁴ Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil

Perspectiva 1	Articulação das iniciativas locais e territoriais em âmbito sub-regional ou (arqui)diocesano, particularmente em estruturas como redes colaborativas com o intuito de galgar incrementos na capacidade produtiva e em espaços de comercialização solidária, fortalecimento da atuação e surgimento de novas lideranças.
Perspectiva 2	Maior aglutinação dos empreendimentos econômicos solidários/grupos produtivos em estratégias de comercialização coletiva como espaços de referências, lojas próprias ou espaços públicos-privados compartilhados.
Perspectiva 3	Ampliação da consolidação de experiências de convivência com os biomas em comunidades acompanhadas pelo regional, tendo como ilustração a luta dos quilombolas e Ribeirinhos do Baixo São Francisco em defesa do seu território e preservação do Rio, campanhas em defesa do Rio Paraguaçu, aproximação junto aos Povos do Cerrado e da Mata Atlântica, sobretudo a Teia dos Povos.

**ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA II:
DEFESA E PROMOÇÃO DE DIREITOS, CONSTRUÇÃO E CONTROLE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.**

AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO NA ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA¹⁵

Principais avanços

AVANÇOS	DESCRIÇÃO
<i>Avanço 1</i>	Atuação do Conselho de Segurança Alimentar –BA no cumprimento do seu papel de monitoramento e conseguindo pautar questões importantes da Segurança Alimentar e Nutricional, como contrapor a desestruturação do Programa Nacional de Alimentação Escolar- PNAE e Programa Aquisição de Alimentos- PAA.
<i>Avanço 2</i>	O fortalecimento da articulação da Plataforma Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil-MROSC nos estados na Bahia e Sergipe. Precisamente, no diálogo com o legislativo para processo de elaboração da Lei estadual e das instruções normativas junto ao MROSC, BA e na construção do Decreto de Sergipe.

¹⁵ Recorde-se, essa avaliação foi realizada ao final do ano. Observe que nesta parte do relatório é uma apresentação dos principais elementos. Desse modo, a avaliação da atuação da OE é uma síntese em itens dos principais avanços, limites ou dificuldades e as perspectivas para orientação. **(priorize ao menos 2, e não ultrapasse 3).**

Avanço 3	Participação da Rede Cáritas nas mobilizações contra a redução de direitos e a defesa de um projeto popular para o Brasil, nas principais dioceses do regional, sobretudo no que se refere à organização do Fórum Social Mundial 2018 e Fórum Alternativo Mundial da Água- FAMA. Além disso , destaca-se que as juventudes da Bahia e Sergipe protagonizaram a construção, formação lúdica e artística com sua participação no Grito dos Excluíd@s;
Avanço 4	Dentre construção, elaboração e regulamentação leis e decretos estaduais e/ou nacionais foram aprovadas com a contribuição da Rede Cáritas: <ol style="list-style-type: none"> 1. Lei Nacional de Economia Solidária- Lei nº 4685/2012¹⁶; 2. Lei Estadual da Convivência com o Semiárido- Lei nº 13.572/2016, e o Sistema Estadual de Convivência com o Semiárido¹⁷; 3. Marco Regulatório das OSCs¹⁸; 4. Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica¹⁹
Avanço 5	Realização das seguintes ações de Incidência Política no Regional: <ul style="list-style-type: none"> • Encontro regional promovendo a compreensão sobre a importância de participação qualificada nos espaços de decisão política em defesa da vida dos excluídos e das minorias; • Consolidação de novas parcerias para ação do Programa de Infância Adolescência e Juventude com foco na incidência em políticas públicas; • Ampliação do debate e das ações articuladas pelas pastorais sociais e pastorais do campo, visando a incidência política nos estados da Bahia, Sergipe e na região Nordeste; • Ampliação das ações envolvendo a temática dos direitos das mulheres na rede Cáritas e nos grupos acompanhados para sua autonomia, reconhecimento e luta pelos seus direitos.

Principais limites ou dificuldades

Limites / Dificuldades	DESCRIÇÃO
---------------------------	------------------

¹⁶ Ver em: <http://www.unisolbrasil.org.br/tag/politica-nacional-de-economia-solidaria/> Acesso em: 19 fev.2018, às 20h49

¹⁷ Ver em: <http://leisestaduais.com.br/ba/lei-ordinaria-n-13572-2016-bahia-institui-a-politica-estadual-de-convivencia-com-o-semiarido-e-o-sistema-estadual-de-convivencia-com-o-semiarido-e-da-outras-providencias> Acesso em 20 fev 2018, às 12h07

¹⁹ Ver em: <http://www.earthcode.org/2017/05/politica-estadual-de-agroecologia-e-producao-organica/>. Acesso em: 20 fev. 2018

Limites- Dificuldades 1	<p>Redução de direitos, corte de investimento nas políticas públicas, retrocessos, ameaças, por meio de práticas como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A redução da Secretaria Nacional de Economia Solidária para uma Subsecretaria, diminuindo seu caráter estratégico de formulação e execução da política pública; • Cortes e distorções em Programas estratégicos como a Convivência com o Semiárido e Economia Solidária; • Nas políticas de Infância, Adolescência e Juventude; • Aparelhamento, baixa capacidade de crítica das ações e funcionamento/ papel do Conselho.
Limites- Dificuldades 2	Baixa coesão e unidade dos movimentos sociais, sindicatos, organizações nas lutas em tempo de perdas dos direitos, no atual contexto social e político brasileiro.
Limites- Dificuldades 3	Resistência de alguns setores da igreja em debater acerca da equidade de gênero, assim como dos direitos da população LGBTT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais) e povos de religião de matriz africana.

Perspectivas para a continuidade da Orientação Estratégica

Perspectiva	DESCRIÇÃO
Perspectiva 1	<p>Construir estratégias de articulação para renovação dos quadros dirigentes da Coordenação Executiva do Fóruns Estaduais da Bahia e Sergipe de Economia Solidária, considerando a proximidade com as escalas locais e territoriais dos estados supracitados, a partir dos Fóruns Territoriais ou outros espaços horizontalizados;</p> <p>Continuidade no acompanhamento do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado da Bahia- CONSEA-BA e Conselho Estadual de Economia Solidária, tendo como centralidade renovação dos quadros dirigentes com posterior re-oxigenação.</p>
Perspectiva 2	Ampliação e/ou fortalecimento da ação com juventudes, mulheres na defesa dos seus direitos a partir dos projetos iniciados em 2017, bem como a ampliação da a articulação no campo das pastorais e movimentos sociais, visando reduzir a fragmentação e potencializar a incidência.
Perspectiva 3	Ter um banco de dados que favoreça uma leitura qualificada dos aspectos sócio, político, econômico, cultural, religioso e ambiental das regiões pastorais, favorecendo a elaboração de planos de ação pastoral contextualizados, que qualifique a ação das Cáritas Arqui/Diocesanas e da Cáritas Regional.

**6. ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA III:
ORGANIZAÇÃO, FORTALECIMENTO E SUSTENTABILIDADE DA REDE CÁRITAS.**

AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO NA ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA²⁰

Principais avanços

AVANÇOS	DESCRIÇÃO
<i>Avanço 1</i>	Avaliação da gestão anterior e execução das ferramentas de diagnóstico sócio-político- territorial-ambiental- cultural no âmbito de atuação da Cáritas Brasileira Regional Nordeste 3
<i>Avanço 2</i>	Ampliação dos financiadores da cooperação nacional e internacional nas ações do Política de Infância, Adolescência e Juventudes- PIAJ, Convivência com Semiárido e Economia Solidária, tendo o crescimento da participação de jovens nos espaços de articulação e gestão do regional.
<i>Avanço 3</i>	Participação do Regional no projeto Nacional de Gestão de risco e emergência.
<i>Avanço 4</i>	Realização de momentos formativos e incorporação de novas parcerias para realização de estratégias de mobilização de recursos e de fortalecimento institucional de forma articulada (formação estadual da Campanha 10 milhões de estrelas, Pastoral Carcerária, Pastoral do Idoso, CESE, ...)
<i>Avanço 5</i>	Espaços auxiliares da gestão, tendo alguns, com reuniões regulares.

Principais limites ou dificuldades

Limites / Dificuldades	DESCRIÇÃO
Limites- Dificuldades 1	Ausência da atuação dos representantes das EM nos espaços auxiliares de gestão do Regional NE 3
Limites- Dificuldades 2	Atraso no recebimento dos produtos do Bazar devido as alterações nos processos burocráticos de órgão do governo brasileiro
Limites- Dificuldades 3	Redução do aporte de recursos públicos
Limites Dificuldades 4	– Fragilidade política e estrutural das pastorais sociais

²⁰ Recorde-se, essa avaliação foi realizada ao final do ano. Observe que nesta parte do relatório é uma apresentação dos principais elementos. Desse modo, a avaliação da atuação da OE é uma síntese em itens dos principais avanços, limites ou dificuldades e as perspectivas para orientação. **(priorize ao menos 2, e não ultrapasse 3).**

Perspectivas para a continuidade da Orientação Estratégica

Perspectiva	DESCRIÇÃO
Perspectiva 1	Apropriação da Política de Infância, Adolescência e Juventudes da Cáritas Brasileira pelas Entidades Membro do Regional NE3, através da continuidade das discussões, formações e inclusão de adolescentes e jovens nos diversos encontros do regional.
Perspectiva 2	Buscar novas fontes de financiamento para o fortalecimento institucional
Perspectiva 3	Fortalecer o processo de acompanhamento e assessoramento das Entidades Membro com olhar individual e com ações a partir das Regiões Pastorais.
Perspectiva 4	Ampliar o envolvimento do novo Conselho Regional nas ações de gestão e Planejamento Monitoramento Avaliação e Sistematização - PMAS

7. ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA IV: FORMAÇÃO PERMANENTE DO VOLUNTARIADO

AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO NA ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA²¹

Principais avanços

AVANÇOS	DESCRIÇÃO
Avanço 1	Diagnóstico da ação do voluntariado no regional NE3 com a construção do perfil do voluntário (a) possibilitando a identificação da presença relevante das juventudes.
Avanço 2	Realização dos módulos de formação para os agentes voluntários (as) considerando também momentos formativos locais com as Entidades Membro e celebração dos seus voluntários (as).
Avanço 3	

Principais limites ou dificuldades

²¹ Recorde-se, essa avaliação foi realizada ao final do ano. Observe que nesta parte do relatório é uma apresentação dos principais elementos. Desse modo, a avaliação da atuação da OE é uma síntese em itens dos principais avanços, limites ou dificuldades e as perspectivas para orientação. **(priorize ao menos 2, e não ultrapasse 3).**

Limites / Dificuldades	DESCRIÇÃO
Limites- Dificuldades 1	Pouco uso das ferramentas criadas pelo regional, por parte das EM, para registro, adesão dos voluntários da Rede Nordeste 3. Além da dificuldade de compreensão da importância do voluntariado na sustentabilidade, enquanto ferramenta de mobilização de recursos.
Limites- Dificuldades 2	Ausência da Política de Voluntariado
Limites- Dificuldades 3	A espontaneidade do trabalho voluntário na maioria das Entidades Membro

Perspectivas para a continuidade da Orientação Estratégica

Perspectiva	DESCRIÇÃO
Perspectiva 1	Incentivo a continuidade e ampliação da animação e formação permanente com voluntariado nas EM
Perspectiva 2	Publicação de um manual de orientação para o trabalho voluntário, direcionado as Entidades Membro
Perspectiva 3	Conclusão da Política Nacional de Voluntariado da Cáritas, na perspectiva de nortear melhor as atividades a serem realizadas pelo regional e propostas para as Entidades Membro.

7. CONCLUSÕES

O ano de 2017 foi especialmente desafiante para nossa rede. Os recursos públicos que vinham garantindo na última década as ações de convivência com semiárido, economia popular solidaria e de produção agroecológicas foram drasticamente cortados e tivemos que reduzir significativamente nossa equipe e nossa capacidade de ação. Porém, como já vínhamos buscando novas parcerias e outras estratégias de diversificação das nossas fontes de recursos, podemos também celebrar a incorporação de novos financiadores e o fortalecimento de ações como infância, adolescência e juventudes, mulheres, comunidades tradicionais e a garantia da continuidade de ações na área de EPS e convivência, sobretudo com os parceiros: KNH, Kindermissionwerk, Irmãs da Santa Cruz e Cáritas Alemã. Destaca-se também a constituição do Comitê de Sustentabilidade, que permitiu o acompanhamento das atividades de mobilização de recursos e elaboração de projetos.

Destacamos a importância da articulação com as pastorais do campo, as pastorais sociais e as igrejas ecumênicas que juntas temos feito um caminho importante de reflexão sobre a sociedade do bem viver e denunciado corajosamente as mazelas provocadas pelo modelo de desenvolvimento atual, que mata e viola direitos, principalmente, das comunidades tradicionais, das mulheres, dos jovens negros e pobres e dos/as trabalhadores/as do campo e da cidade. Aponta-se, enquanto articulação nacional, a participação de dois articuladores, dos Estados da Bahia e Sergipe no Fórum de Mudanças climáticas e justiça social, sendo essencial o processo modular formativo que ocorreu no segundo semestre do corrente ano.

Esse ano realizamos um rico processo de formação com nossos voluntários/as, através do desenvolvimento de um programa de formação modular, orientado pelo Marco Referencial da Cáritas Brasileira e que garantiu um aprofundamento importante sobre temáticas como: mística e espiritualidade, missão, princípios, orientações estratégicas, temáticas prioritárias e o PMAS.

Também vivenciamos um ano eleitoral onde foi possível realizar uma ampla avaliação da gestão e perceber os avanços e desafios para a consolidação da nossa gestão compartilhada. Certamente, iniciaremos 2018 fortalecidos/as com um novo conselho, uma nova colegiada e um conjunto de recomendações e indicações que irão contribuir para qualificar significativamente a nossa atuação em rede.

ANEXO: QUADRO DE AÇÕES CONSOLIDADAS POR ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA I:										
PROMOÇÃO E FORTALECIMENTO DE INICIATIVAS LOCAIS E TERRITORIAIS NA CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE DO BEM VIVER.										
INDICADOR:										
1. Rede Caritas apropriada dos <u>referenciais da Sociedade do Bem Viver</u> , promovendo e fortalecendo <u>iniciativas territoriais</u> , em pelo menos 80% dos Regionais.										
Iniciativas Territoriais Promovidas e/ou Fortalecidas	Abrangência Territorial	PÚBLICO ENVOLVIDO (Nº)							Evidências da compreensão e incorporação da perspectiva do Bem Viver.	
		Perfil dos Sujeitos (Colocar o total de cada iniciativa) H: homem/M: mulher/J: jovem/ C e A: Crianças e Adolescentes/I: Indígena/ N: Negros/as/R: Ribeirinhos								
		H	M	CA	J	I	N	R		
Projeto VIDA SUSTENTÁVEL EM QUEIMADA GRANDE: CRIANÇAS E ADOLESCENTES CONSTRUINDO LUGAR BOM DE SE VIVER	Queimada Grande			378	15					Processo de implementação da Educação Contextualizada iniciado;
Projeto EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS PARA MULHERES RURAIS DO SEMIÁRIDO (BRA 71348)	Serrinha e Elísio Medrado	15	30							Organização e estruturação produtiva dos empreendimentos

									econômicos solidários, alcançando adensamento na produção e comercialização
Projeto: FORTALECIMENTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL	Salvador, Feira de Santana, Canarana, Curaçá, Várzea da Roça, Quixabeira, Estância e Poço Redondo	09	557		252				Estruturação produtiva dos empreendimentos econômicos solidários e fortalecimentos dos fundos solidários locais/territoriais
CONSOLIDANDO PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO NAS COMUNIDADES POPULARES DA BAHIA E SERGIPE	Estados da Bahia e Sergipe	60	400		140				Fortalecimento das iniciativas locais e territoriais, considerando o âmbito das entidades membros, assim como dos grupos produtivos assessorados
Projeto Uso Sustentável da Água no Semiárido	Ruy Barbosa, Itaberaba, Baixa	20	17		3				Formação dos sujeitos da ação e estruturação dos

	Grande, Mundo Novo e Macajuba								espaços produtivos
Cisternas nas Escolas	Irajuba, Boa Vista do Tupim e Mucugê	24	76	2.845					Conscientização das comunidades escolares sobre a importância da convivência com o Semiárido e do acesso a água através da educação popular e das formações em educação contextualizada.

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA II:

DEFESA E PROMOÇÃO DE DIREITOS, CONSTRUÇÃO E CONTROLE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.

INDICADORES:

1. Organizações da sociedade civil, grupos, comunidades, pastorais sociais e agentes Cáritas mobilizados/as articulados/as em espaços de controle social, na defesa, garantia e conquista dos direitos efetivando políticas públicas em todos os regionais;

/

2. Cáritas e principais Organizações Parceiras integrando e liderando mobilizações de massa em torno da defesa de direitos em vista do Projeto Popular para o Brasil em, pelo menos, 80% dos Regionais.

Espaços de Controle Social	Direitos Defendidos e ou Conquistados	Mobilização de Massa		PÚBLICO ENVOLVIDO
		CB/Integra	CB/Lidera	Perfil dos Sujeitos (Colocar o total de cada iniciativa)

				H: homem/M: mulher/J: jovem/ C e A: Crianças e Adolescentes/I: Indígena/ N: Negros/as/R: Ribeirinhos							
				H	M	CA	J	I	N	R	
CONSEA BA	Monitoramento da Política de Segurança Alimentar e Nutricional; Monitoramento do Plano de Segurança Alimentar e Nutricional;	X		37	33						
Conselho Estadual de Juventude	Monitoramento das políticas públicas e programas relacionados à juventudes.	X									
Observatório de Saneamento Básico da Bahia	Monitoramento da política de saneamento básico, articulação de ações para luta pelo direito à água, enfrentamento aos processo de privatização dos serviços de acesso à água e esgotamento.	X		11	7						
Fórum Baiano de Economia Solidária	Articulação política da economia		X	8	25						

	solidária no âmbito do Estado da Bahia										
Conselho Estadual de Economia Solidária da Bahia	Planejamento, monitoramento e avaliação da política pública de Economia Solidária do Estado da Bahia	X		6	12						
AABA – Articulação de Agroecologia da Bahia	Construção de edital de ATER Agroecologia, junto ao poder público estadual – Secretaria de Desenvolvimento Rural.	X									
Fórum de mudanças climáticas e justiça social	Articulação da formação a distância do Fórum, nos estados da Bahia e Sergipe.	X									
Articulação do Semiárido - ASA	Articulação e acompanhamento das ações de convivência com o Semiárido.	X									

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA III:

ORGANIZAÇÃO, FORTALECIMENTO E SUSTENTABILIDADE DA REDE CÁRITAS.

INDICADORES:

1. Participação de 100% dos Regionais em Fóruns de Pastorais Sociais, e 30% das organizações-membros integrando Conselhos e Articulações de Pastoral.
2. Ao final do quadriênio, as quatro Articulações tenham sido efetivadas enquanto Regionais e, em toda Rede, tenha havido ampliação de 30% de Entidades Membro.
3. Referenciais para a Rede de Comunicadores em 100% dos Regionais e, em 20% das Entidades membro.
4. Pelo menos 70% dos Regionais ao final do quadriênio, tenham ampliado e diversificado suas fontes de recursos.

REGIONAL E ENTIDADES-MEMBRO				REFERENCIAIS DE COMUNICAÇÃO		FONTES DE RECURSOS			
Sinais de Integração do Regional nos Fóruns de Pastorais	Sinais de integração das EM's nos Conselhos e/ou Articulações de Pastoral	Sinais visíveis de avanços rumo à constituição dos Regionais	Sinais visíveis de ampliação da Rede (novas EM)	Sinais visíveis da participação proativa dos/as comunicadores/as nas diferentes instâncias	Número de Referenciais de comunicação	Ampliação		Diversificação	
						Fontes	Valores	Fontes	Valores
	Formação para mobilização de recursos realizadas com Pastoral regional da pessoa idosa e pastoral carcerária de Camaçari.								

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA IV:**FORMAÇÃO PERMANENTE DO VOLUNTARIADO****INDICADORES:**

1. Aumento significativo de voluntários\as capacitados\as e engajados\as nas áreas de atuação da Rede Cáritas, em pelo menos, 80% dos regionais.
2. Política da Cáritas para atuação do Voluntariado, definida e em processo de implementação, em 70% dos Regionais.

ESPAÇOS DE FORMAÇÃO/INTEGRAÇÃO		POLÍTICA DO VOLUNTARIADO		PÚBLICO ENVOLVIDO						
Sinais visíveis da capacitação/formação do voluntariado	Sinais visíveis do engajamento do voluntariado nas áreas de atuação da Rede Caritas.	Sinais visíveis da Existência da política do voluntariado	Sinais visíveis da implementação da política do voluntariado	Nº de Voluntários	Perfil dos Sujeitos (Colocar o total de cada iniciativa) - H: homem/M: mulher/J: jovem/ E: Estrangeiro/RA: Religiosa/ RE: Religioso					
					H	M	J	E	RA	RE
Realização de Diagnóstico sobre perfil do voluntariado do Regional, junto as EM										
Formação Modular, com 3 módulos, para os agentes voluntários das Entidades Membros.				Cerca de 25 voluntários por encontro						